

## GUIA PRÁTICO PARA MANEJO DE BEIJA-FLORES TESOURA (EUPETOMENA MACROURA) EM CENTROS DE TRIAGEM - DIVISÃO DA FAUNA SILVESTRE DE SÃO PAULO

WildLife Clinic Congress, 2ª edição, de 24/05/2021 a 28/05/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-21-0

**ALVES; Marília Rosa <sup>1</sup>, SILVA; Joyce Cristina <sup>2</sup>, PÉRIGO; Raissa Dorsa <sup>3</sup>, LIMA; Elisete Maialu Giacomini <sup>4</sup>**

### RESUMO

Com o avanço da urbanização e perda de habitat, a pressão exercida aos animais da fauna silvestre brasileira é cada vez maior, sofrendo diversas ações de impacto antrópico. São esses os maiores motivos de entrada dos animais em CETAS. Filhotes também são encaminhados, muitas vezes órfãos, devido também a causas naturais, como separação dos pais nos ninhos. Na época de reprodução das espécies, que ocorre principalmente no período de setembro a fevereiro, o índice de animais internados chega a aumentar em grande escala. As aves correspondem a 80% da taxa de entrada na Divisão da Fauna Silvestre de São Paulo, CeMaCAS, dentre elas o Beija-flor, da família Trochilidae e da ordem dos apodiformes. Se alimentam do néctar de flores e pequenos insetos e aracnídeos. Objetivo: pensando na intensa rotina e cuidados intensivos desse período, visamos elaborar formas práticas de adaptar o manejo para que houvesse um melhor prognóstico e reabilitação. Métodos: A espécie escolhida foi o Beija-flor Tesoura (*Eupetomena macroura*), que chegam em maior quantidade. São animais que possuem uma especial atenção devido a sua fragilidade e tamanho, que na fase adulta não ultrapassam de 10g. Devido ao metabolismo acelerado, a frequência alimentar é alta e quando filhotes, possuem um cuidado parental extenso, precisando então, de um manejo mais frequente. Para melhor compreensão do perfil dos beija-flores atendidos, procedeu-se com a análise das fichas do sistema SISFAUNA. De 185 fichas avaliadas, constatou-se que 55,67% foram recebidos no período de alta temporada onde as maiores dúvidas eram sobre alimentação, quantidade, forma de oferecer o alimento e como preparar o recinto e enriquecimentos. Logo após, foram elaboradas maneiras de tornar esse manejo mais objetivo, relatando esse processo, fotografando as práticas e organizando os materiais. Resultados: surge o “Guia Prático: alimentação, recinção e enriquecimento ambiental para Beija-flores”. Implementado em setembro de 2019, início da temporada de filhotes. Foi impresso um paper plastificado, que ficou disponível no setor da Clínica. A parte de alimentação, exemplificava o preparo da fórmula que foi desenvolvida por veterinários da DFS desde 2013: 80ml de água; 8g de néctar; 0,5g de farinha de inseto triturada; 2g de papa para passeriformes e 0,5g de leite de soja. Os ingredientes eram previamente pesados em balança de precisão e armazenados em coletores universais, apenas para adicionar água no momento de uso. Os recipientes foram marcados com esmaltes na medida correta de cada item. Na parte de recinção, os principais cuidados considerados foram: recintos cujo

<sup>1</sup> Médica Veterinária pela Universidade Anhembi Morumbi, alvesmarilia@gmail.com

<sup>2</sup> Graduanda da Universidade Anhembi Morumbi, joycecristina1998s@gmail.com

<sup>3</sup> Médica Veterinária pela Universidade Anhembi Morumbi, raissadorsavet@hotmail.com

<sup>4</sup> Analista de Meio Ambiente, elisetemaialu@hotmail.com

espaçamento das grades não permitam fugas; poleiros com diâmetros adequados a pata da ave, distribuídos de forma que permita a realização de pequenos voos e seringas adaptadas e posicionadas em pontos de fácil acesso. Já em enriquecimento ambiental, flores frescas e seringas adaptadas acopladas em flor, adquiridas no próprio espaço. Conclusão: solução simples que otimizou o tempo e execução do trabalho sem interferir na sua correta realização, incentivando a elaboração de novos guias para espécies, além de uma medida fácil e sem custos para ser compartilhada em outros centros, visando oferecer o melhor para esses animais.

**PALAVRAS-CHAVE:** beija-flor, conservacao, manejo